

Um Corpo Circundante: Um mergulho Fenomenológico e Existencial no que é ser gay e cadeirante

A Surrounding Body: A Phenomenological and Existential dive into what it is to be gay and wheelchair accessible

DOI:10.34117/bjdv7n1-471

Recebimento dos originais: 01/01/2021

Aceitação para publicação: 18/01/2021

Marcelo Loureiro Ucelli

Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos-SP
Instituto de Ensino Superior e Formação Avançada de Vitória (IESFAVI)
Av. Nossa Sra. da Penha, 1800 - Barro Vermelho, Vitória - ES, 29056-250
E-mail: Marceloeducador.acz@gmail.com

Mery Helen Buzatto Nogueira

Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local pela EMESCAM
Instituto de Ensino Superior e Formação Avançada de Vitória (IESFAVI)
Av. Nossa Sra. da Penha, 1800 - Barro Vermelho, Vitória - ES, 29056-250
E-mail: mery.buzattonogueira@gmail.com

Hiran Pinel

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras, Vitória - ES, 29075-910
Professor titular aposentado do DETEPE/ UFES/ CE
E-mail: hiranpinel@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo é evidenciar as concepções e práticas da sexualidade da pessoa com deficiência física, tendo em vista, um corpo que destoa dos padrões estéticos socialmente construídos. A análise se desenvolve a partir da relação entre os conflitos pessoais desses indivíduos e as contribuições teóricas no campo dos conceitos sobre deficiência e sexualidade. Os interesses de estudos e pesquisa que movem nossos trabalhos são entorno dos processos de compreensão do Ser no mundo, pois, somos seres de relação, cuja realidade é estruturalmente nós. Como parte das produções em andamento, se destaca o trabalho publicado em 2018 no livro Educação, Comunicação, Cultura e Diferença: Ser gay, deficiente e cadeirante; um estudo fenomenológico que considera tempo e espaço numa possível e imaginada educação especial não escolar. Este trabalho aponta para como a sexualidade é um campo ainda pouco explorado pelas ciências, o que contribui para o reforço dos estereótipos e das opressões sofridas por esses sujeitos e, também, como as ideias do senso comum sobre a deficiência criam entraves para o desenvolvimento das suas identidades e vivências sexuais. Assim, este estudo/pesquisa pretende compreender “o que” e “como é” ser gay com deficiência física e investigar saídas para um existir mais digno dentro e fora da escola. Para a tal realização, será adotado o método de pesquisa fenomenológico, pois, a fenomenologia, ao mesmo tempo em que é um método, torna-se um modo de ser, uma maneira de se obter da realidade, um espaço de abertura onde o ser se dá. A partir dos conceitos freireanos de ser mais e humanização Freire (2005, 2013) e ser sendo junto ao outro no mundo de Pinel (2015), a coleta dos dados se deu a partir da

utilização da história oral e de vida com o uso de narrativas, escuta e observação tendo como questão: “O que é” e “como é” ser gay com deficiência física na escola e fora dela? Os procedimentos metodológicos acontecerão a partir de um mergulho existencial nas experiências do (s) sujeito (s) da pesquisa e um distanciamento reflexivo Forghieri (2014). O fenômeno que faz parte deste estudo é um jovem que frequenta o ensino superior numa faculdade privada na grande Vitória. Ressaltamos que a questão do mundo das pessoas com deficiências tem sido uma temática de estudos e pesquisas na academia, bem como grandes organizações interessadas em levantamentos estatísticos.

Palavras-Chave: deficiência física, sexualidade, fenomenologia.

ABSTRACT

The aim of this study is to highlight the conceptions and practices of sexuality of people with physical disabilities, in view of a body that disagrees with socially constructed aesthetic standards. The analysis develops from the relationship between the personal conflicts of these individuals and the theoretical contributions in the field of concepts about disability and sexuality. The interests of studies and research that drive our work are surrounding the processes of understanding Being in the world, because we are beings of relationship, whose reality is structurally us. As part of ongoing productions, the work published in 2018 in the book *Education, Communication, Culture and Difference* stands out: *Being gay, disabled and wheelchair; a phenomenological study that considers time and space in a possible and imagined special non-school education*. This work points to how sexuality is a field still little explored by the sciences, which contributes to the reinforcement of stereotypes and oppressions suffered by these subjects and, also, how the ideas of common sense about disability create obstacles for the development of their sexual identities and experiences. Thus, this study / research aims to understand “what” and “how it is” to be gay with a physical disability and investigate ways out of a more dignified existence inside and outside school. For this realization, the phenomenological research method will be adopted, because phenomenology, at the same time that it is a method, becomes a way of being, a way of obtaining from reality, a space of opening where the being it happens. Based on the Freirean concepts of being more and humanizing Freire (2005, 2013) and being together with others in the world of Pinel (2015), data collection took place through the use of oral and life history with the use of narratives, listening and observation with the question: “What is it” and “how is it” to be gay with physical disabilities at school and outside it? The methodological procedures will take place from an existential plunge into the experiences of the subject (s) of the research and a reflective distance from Forghieri (2014). The phenomenon that is part of this study is a young man who attends higher education at a private college in greater Vitória. We emphasize that the issue of the world of people with disabilities has been a theme of studies and research in academia, as well as large organizations interested in statistical surveys.

Keywords: physical disability, sexualidade, phenomenology.

1 INTRODUÇÃO

Aquilo, entretanto, que é decididamente próprio de um homem, pode, feitas as devidas ressalvas, aplicar-se a outros homens. Neste sentido, o indivíduo, é também um universal.

Ribeiro (2012)

A discussão a seguir foi motivada por meio do saber arquitetado em seminários, leituras e construção de artigos, capítulo de livros e o contato com um aluno com orientação homossexual e com deficiência física numa faculdade privada da Grande Vitória nos anos de 2015 a 2020.

O presente estudo nos convida a compreender algumas percepções estabelecidas como naturais e, portanto, isentas de reflexão. Sendo assim, Ribeiro (2012, p. 29) esclarece que, “a simples percepção do fenômeno não me coloca em contato direto com a realidade. É necessário que o fenômeno se desvele e que se note o como de seu desvelar”.

Sendo o desdobramento da sexualidade considerado um estágio fundamental do ser humano, compreendemos que a disseminação da informação sobre a questão é um dos elementos que contribuem para que alguns tabus sejam quebrados, e conseqüentemente seu movimento seja tão possível como viável.

Um dos obstáculos para uma dimensão discursiva da sexualidade das pessoas com deficiência se deve a uma possível carência de relatos de experiência sobre a temática. Esta ausência/carência, possivelmente, empregada por preconceitos fomenta a ideia de que eles não são todas as pessoas que têm o direito de exercer a sua sexualidade.

2 DESENVOLVIMENTO

Para tecer a produção científica deste estudo sobre “o que é” e “como é” ser gay com deficiência física no contexto escolar, foi necessário realizar um levantamento de teses e dissertações no site do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE - UFES), e as bases de dados SciELO e Biblioteca digital de teses e dissertações (BDTD) utilizando dois descritores: “homossexualidade” e “deficiência”, no período de 2014 – 2019. No supracitado período identificou-se ínfimas produções científicas acerca da temática deste trabalho, todavia, destacamos alguns estudos.

Prosseguimos uma busca na BDTD- Biblioteca digital de teses e dissertações, cujo ambiente não foram encontradas pesquisas sobre Ser gay com deficiência física, mas,

foram encontradas dissertações que se aproximaram deste estudo ampliando nossas compreensões.

Um estudo relevante foi identificado na pesquisa de Silvestre (2014) que se refinou na dissertação “Os entre-lugares: um olhar sobre sujeitos surdos-homossexuais”. O autor relata que a construção da identidade do sujeito homossexual, bem como do sujeito surdo, ocorre a partir de distintos campos que se entrecruzam, e a maneira como os indivíduos se percebem e são percebidos como surdos-homossexuais é um fator importante nessa trajetória.

Silvestre nos convida ainda a refletir acerca do processo de anulação da sexualidade do outro e cita a possibilidade de nos depararmos com discursos de que “além de surdo, o sujeito é homossexual”, o que pode evidenciar um olhar de preconceito e abominação. É possível compreender a partir de Silvestre (2014) que o sujeito com deficiência pode ser pensado como um corpo patológico.

Neste sentido, Augras (1997), denota que a sexualidade está para além da realização de desejos ou descarga de energias, mas refere-se a possibilidade de comunicação do “lugar” da existência e analisa (1997, p.45) “unir sexualmente é vivenciar a dupla situação de complementaridade e separação”.

Outro importante estudo intitulado “Vivência da Sexualidade a partir do relato de pessoas com deficiência intelectual” da autora Maia (2016) refere-se a uma pesquisa qualitativa-descritiva que investigou a vivência da sexualidade a partir de relatos de 12 pessoas, homens e mulheres com deficiência intelectual.

De acordo com o resultado da pesquisa, a sexualidade das pessoas com deficiência intelectual é bastante semelhante a das demais quanto à expressão do desejo e a exposição aos padrões sociais. Destarte, a autora cita (Maia, 2016):

A sexualidade de pessoas com deficiência intelectual (DI) ainda é um tema polêmico, mesmo em uma sociedade inclusiva. Trata-se de um duplo tabu; por um lado, a sexualidade, representada por valores e concepções sociais diversas e, por outro, a DI que implica em limitações cognitivas e carrega o estigma da “diferença” e da “desvantagem social”. Quando se associam essas duas condições a questão parece “problemática” (p.78).

A partir das narrativas, Maia (2016) evidencia que a relação entre sexualidade e DI, segue de encontro a outros estudos, no qual é possível identificar o preconceito social, uma educação sexual precária e dificuldades psicossociais que colocam a pessoa com DI em uma condição de vulnerabilidade (p. 87).

De encontro a esta reflexão, o trabalho de Carvalho e Silva (2018) denominado “Sexualidade das pessoas com deficiência: uma revisão sistemática” nos convida a pensar em algumas condições sociais que atravessam a sexualidade da pessoa com deficiência, tais como: os preconceitos e estereótipos sociais, a superproteção familiar, a educação sexual incompleta e as barreiras arquitetônicas.

Neste ínterim, para fomentar a discussão, alguns autores foram convidados, como Paulo Freire (1921-1997) que, em suas produções teóricas e práticas sociais, anuncia um mundo marcado pela desigualdade social e desumanização dos homens.

Como o autor valorizava a importância de um mundo mais humanizado, suas obras, traduzem o processo educativo como um meio de refletir com as pessoas estratégias para contribuir para a transformação do mundo. Como um educador e pensador humanista, sua visão reconhece o homem como um ser em permanente construção. Freire (2015) aponta que:

Ninguém pode ser, autenticamente, proibindo que os outros sejam. Esta é uma exigência radical. O ser mais que se busque no individualismo conduz ao ter mais egoísta, forma de ser menos. De desumanização ao ter dos demais, robustecendo o poder dos primeiros, com o qual esmagam os segundos, na sua escassez de poder (p. 105).

Na mesma linha de pensamento, Ribeiro (2012) cita que o homem tem estado em luta consigo mesmo e com os demais, na busca por autoafirmação e reconhecimento. Além disso, está em constante procura por seu próprio sentido. Denota ainda que, “[...] o homem não é explicado pelas coisas nele ou dele, ele é a sua própria explicação... Nas suas escolhas, todo o seu organismo faz sentido e faz história” (p. 50).

Assim, a categoria *ser mais* se liga a uma visão ampla de Freire quando este se propõe a construir uma perspectiva antropológica de valorização da subjetividade e da conscientização.

Pinel (2017), na mesma perspectiva dos supracitados autores, pontua que o “[...] homem foi jogado no mundo sem sua anuência, é um ser sendo junto ao outro no mundo, está sempre se fazendo, incompleto, inconcluso, está sendo de passagem, efêmero, que gosta de cuidar e de ser cuidado, etc. [...] (p. 28)”.

Destarte, conforme Ribeiro (2012), o homem tem de criar-se todos os dias, definindo-se a cada amanhecer. Assim, ele nasce “nada” e vai se construindo de modo incerto, sendo que, a sua essência, surge a partir do que decide ser.

Para alcançar os objetivos propostos por este trabalho, recorreremos ao método fenomenológico que será materializado em um mergulho existencial no ambiente escolar e não escolar e um distanciamento reflexivo (FORGHIERI, 2014).

O sujeito que colabora com essa pesquisa é um adulto de 32 anos de idade, chamado de Mauro, estudante de um curso de Administração de Empresa em uma faculdade particular no interior do Estado do Espírito Santo.

No decorrer deste estudo, o sujeito se dispõe a se entregar ao vivido/sentido narrando parte de suas vivências cotidianas, estabelecendo um elo entre seus modos de existir na condição de ser gay e com deficiência física e que não se sente prejudicado na área cognitiva. Um ser no mundo, que está sempre “em movimentos, ora lentos, ora rápidos e muitas vezes alegres e sorrateiros, mas sempre humano (PINEL, 2015. p. 23)”.

A coleta de dados se materializa a partir da escuta empática, observações e narrativas, tendo como questão norteadora “o que é” e “como é” ser gay com deficiência física na escola e fora dela?

Pinel (2004) descreve que a fenomenologia dá sentido a um rompimento com a proposta de verdade universal pregada pelos métodos experimentais e quantitativos e que aparece resgatando a subjetividade do sujeito.

Na pesquisa fenomenológica, o pesquisador busca alcançar a visão das essências e para isso descreve e analisa fenômenos perceptíveis. Portanto, o objetivo deste estudo é o de compreender uma narrativa realizada por um indivíduo na condição de ser gay e com uma deficiência física desde o nascimento, analisando a experiência fenomenológica existencial.

Como resultado da narrativa do entrevistado acerca do seu esquema corporal, Mauro descreve que não se sente bem visto pelas pessoas e cita:

No hospital onde preciso de atendimento sempre, sinto que sou olhado de modo atravessado, às vezes deixado por último. O olhar das pessoas é de forma insensível me atrapalhando a ter acesso num lugar de direito. As vezes fico em silêncio até mesmo pra garantir meu atendimento, mas as vezes eu me sinto empoderado, me colocando como protagonista da minha história exigindo meu acesso ao meu espaço-tempo.

Colocar-se como protagonista de sua própria história, exige autoconhecimento, como enfatizado por Ribeiro (2012, p. 42) “[...] conhecer a si próprio é experimentar o próprio poder e os próprios limites; é uma proposta de se autogerir, de evoluir a partir de dentro, conscientizando-se, momento por momento”.

Mauro ressalta ainda, acerca da sua necessidade diária em usar um transporte público oferecido pelo governo do Estado. Relata sentir-se prejudicado com a logística adotada, pois o percurso é cansativo e demorado, em virtude do transporte atender a outros usuários. Cita ainda que, o elevador do transporte, nem sempre funciona de forma eficaz, dificultando o processo. Além disso, dependendo do condutor do veículo, os passageiros são submetidos a movimentos bruscos que causam desconforto.

A trajetória supracitada por Mauro dialoga com o pensamento de Maia (2011) e é um convite à reflexão acerca do “lugar” do deficiente na sociedade, muitas vezes silenciado. Neste sentido, a autora cita:

A organização social é direcionada para pessoas sadias. A crença em valores como saúde, eficiência e a beleza, em nossa cultura são considerados absolutos e lidamos com a deficiência, pautados nesses modelos e criando mitos e crenças sociais que são diretamente responsáveis pela percepção distorcida sobre ele (MAIA, 2011, p.47).

O entrevistado prossegue a narrativa quanto aos seus relacionamentos afetivos, no qual pontua sentimentos de frustração e a percepção de que a cadeira de rodas, em alguns momentos, era mais notável que si mesmo. Neste sentido, Frankl (2008), analisa os aspectos do sofrimento existencial. A partir de uma experiência pessoal, teve a oportunidade de refletir sobre a auto-responsabilidade presente no sofrimento, no qual, cabe a cada um, a consciência de que esse é um processo singular, portanto, ninguém pode substituir o outro neste estágio da vida. Destarte, cita:

A vida é sofrimento, e sobreviver é encontrar significado na dor, se há, de algum modo, um propósito na vida, deve haver também um significado na dor e na morte. Mas pessoa alguma é capaz de dizer o que é este propósito. Cada um deve descobri-lo por si mesmo, e aceitar a responsabilidade que sua resposta implica. Se tiver êxito, continuará a crescer apesar de todas as indignidades (FRANKL, 2008, p.7)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas trilham caminhos singulares e um mesmo fato assistido por duas pessoas produz nelas reações fisiológicas diferentes que dependem de como cada um viu, sentiu e experienciou o mesmo fato. Com Mauro não seria diferente. Conforme cita Ribeiro (2012, p.144): “[...] o homem é um ser do universo e no universo. A relação entre eles é não apenas cósmica-existencial, mas dinamicamente influente, modificadora, transformadora.

Dessa forma, são percursos individualizados e construídos ao longo de suas vivências que se entrelaçam. O ser humano é um ser que dá significado às coisas. Como cita Frankl (2008, p. 97): “[...] mesmo uma vítima sem recursos, numa situação sem esperança, enfrentando um destino que não pode mudar, pode erguer-se acima de si mesma, crescer para além de si mesma e, assim, mudar-se a si mesma”.

É possível compreender que o sujeito se expressa movido pela sua intencionalidade, um ser no mundo, cujo momento tem acesso à existência do outro permeando um encontro marcado de subjetividades.

Enquanto seres humanos, estamos suscetíveis à frustração e a contrariedade, especialmente, quando não correspondemos às expectativas de uma sociedade seletiva e que tenta nos remodelar a todo o momento.

Destarte, exercitar a escuta e o olhar para o outro permite ampliar a compreensão de sua situação, possibilita ainda, aproximar de uma dor invisível ou de um contentamento, mesmo que de forma discreta. Neste trabalho, não se teve a pretensão de esgotar o assunto, pois, considera-se relevante o investimento em estudos sobre a temática, bem como propostas para dirimir o preconceito.

REFERÊNCIAS

ABREU, Fabrício Santos Dias de. **Experiências linguísticas e sexuais não hegemônicas: um estudo das narrativas de surdos homossexuais**. 2015. XIII 171 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

AUGRAS, M. **O ser da compreensão: Fenomenologia da situação de Psicodiagnóstico**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

CARVALHO, Alana Nagai Lins de; SILVA, Joilson Pereira da. **Sexualidade das pessoas com deficiência: uma revisão sistemática**. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 70, n. 3, p. 289-304, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000300020&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 dez. 2020.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Inclusão e sexualidade: Na voz de pessoas com deficiência física**. Curitiba, PR: Juruá, 2011.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Vivência da sexualidade a partir do relato de pessoas com deficiência intelectual**. Rev. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 21, n.1 p. 77-88, jan./mar. 2016. Disponível em <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/29480>>. Acesso em 20 dez. 2020.

FERNANDES, Hedlamar, PINEL, Hiran; UCELLI, Marcelo Loureiro. Educação, Comunicação, Cultura e Diferença. Org. VIDAL, H. UCELLU, M. 2018. Pedregulho. VITÓRIA – ES. **Ser Gay, deficiente e cadeirante: um estudo fenomenológico que considera tempo e espaço numa possível e imaginada educação especial não escolar** (p. 121 a 142).

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia Fenomenológica: fundamentos, método e pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Traduzido por Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 25. ed. – São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

PINEL, Hiran; SANT'ANA, Alex Sandro; COLODETE, Paulo. **Pedagogia Hospitalar numa perspectiva inclusiva: um enfoque fenomenológico existencial**. Terezina, Piauí: Edufpi, 2015.

PINEL, Hiran. **Apenas dois rapazes & uma educação social**; cinema, existencialismo e inclusão. Vitória: Livro experimental, 2004 (com 2ª edição em 2005).

PINEL, Hiran. **Método fenomenológico puro e mesclado**; aplicando o método fenomenológico à educação especial escolar e não-escolar & pedagogia hospitalar. Texto didático e experimental. Vitória: Do Autor/enviado via e-mail, 2017. Não publicado.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Gestalt-terapia: refazendo um caminho.** 8ª Ed. Rev. – São Paulo: Summus, 2012.

SILVESTRE, Joubert. **Os entre-lugares: um olhar sobre sujeitos surdos-homossexuais.** 2014. 160 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em < <https://rumosnovos-ghc.blogs.sapo.pt/homossexuais-com-deficiencia-55950>>. Acesso em 23 dez. 2020.